

**CIDADE EDUCADORA E GRAFITES: POSSIBILIDADES ESTÉTICAS E ESTÉSICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ARTES VISUAIS**

Lais dos Santos Silva (Fundação Araucária)<sup>1</sup>  
Unespar/Campus Curitiba II, laisdss35@gmail.com

Rosanny M. M. Teixeira (Orientadora/a)  
Unespar/Campus Curitiba II, rosanny.teixeira@ies.unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**RESUMO:** Este artigo aborda processos de sensibilização dos corpos que habitam a cidade em conjunto ao graffiti, na perspectiva de Gitahy (1999), que se difunde intensamente nos espaços urbanos na contemporaneidade. Desta forma, busca-se uma análise e reflexão crítica das interpretações estéticas e culturais desta manifestação cultural. Apresenta a abordagem da Cultura Visual, fundamentada por Hernández (2000) e Valle (2003), como ferramenta de investigação dos cruzamentos que se fazem entre o que é visto, quem o vê e como o vê. Relaciona a dimensão estética, percorrida por Martins; Picosque (2012), Medeiros (2005) e Duarte Jr (2001), como ponte para possíveis descobertas do saber sensível na cidade e formação docente. Discute, ainda, o conceito de cidade educadora sob perspectivas de Freire (2001) e Gadotti (2009), visando antes de tudo, a necessidade de instaurar práticas educativas que fomentem o sentimento de pertencimento e autonomia de ser, aprender e ensinar na e com a cidade. Por fim, propõe através da pesquisa de campo e grupo focal, aprofundar a relação criada entre educar, pesquisar e exercer a cidadania.

**Palavras-chave:** Graffiti. Cultura Visual. Cidade Educadora.

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Araucária, por meio de bolsa concedida ao(a) estudante Lais dos Santos Silva.